

22 DEZ 1991

AF. Brasília

JORNAL DE BRASÍLIA

Desenvolvimento integrado

Se os números referentes à população do Distrito Federal — apresentados nos dados preliminares do censo realizado este ano — não explodiram é porque, em boa parte, o crescimento vem se esparramando pela região do Entorno, especialmente no eixo Brasília-Luziânia. Consciente de que esta tendência deve ser mantida, o Governo do Distrito Federal está disposto a investir pesado em obras de melhoria da infra-estrutura urbana das cidades que arroteiam a Capital da República. A idéia é evitar não só a explosão habitacional do Plano Piloto e das cidades-satélites, mas principalmente impedir o colapso dos serviços públicos de Brasília, em especial nas áreas de saúde e educação.

Neste sentido, deve ser assinado em breve um convênio, no valor de US\$ 300 milhões, entre o GDF e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. O projeto foi apresentado aos diretores do banco em Washington, no mês de novembro, e debatido pelo governador Joaquim Roriz e pelo presidente do BID, Enrique Iglésias, quando este veio a Brasília. Agora, o projeto de empréstimo entra na fase de discussão entre os técnicos dos dois organismos.

Com estes recursos, além de obras de melhoria nas cidades do Entorno, serão desenvolvidos projetos para incentivar potencialidades econômicas destas regiões, de maneira a nelas fixar as pessoas que ali moram. Em Cristalina, por exemplo, será criado um programa destinado a modernizar a extração de pedras e também para otimizar a lapidação. Já na região de Padre Bernardo, a idéia é dar condições de melhor produtividade no setor de laticínios.

No momento, o GDF já vem atuando nestas cidades vizinhas. Exemplo disso foi a cessão de 28 médicos para atenderem no Hospital de Valparaíso.

Ao contrário de uma certa cultura brasileira dos projetos megalômanos, que nos rendeu tantos e tantos elefantes brancos e uma formidável dívida externa, o dinheiro do BID será destinado a vários projetos de pequeno porte. O que se busca — acima de tudo — é dar trabalho a pessoas que hoje precisam vir a Brasília.

Como se constata em qualquer levantamento sobre êxodo, seja do campo para as cidades, seja das pequenas cidades para as capitais, as pessoas não buscam apenas melhorias materiais, um salário melhor. O que os migrantes querem é se aproximar dos hospitais e de escolas onde possam matricular os filhos.

Diariamente, nos noticiários de tevê e jornais, vemos a total decadência dos serviços médicos nas megalópoles. Já o sistema de ensino deteriorou-se por inteiro, em todo o País. Isso se deve, em parte, ao espantoso crescimento da demanda, sem que houvesse um correspondente aumento no número de bons professores.

Da mesma forma que poderá implantar o metrô, sem causar grandes transtornos aos candangos, a capital da República ainda tem condições de evitar estes transtornos causados pelo excesso de população. Para isso, deve compartilhar o seu desenvolvimento pelas cidades vizinhas. Brasília não pode ser vista como uma ilha de prosperidade. Deve ser encarada como a principal cidade de um pólo de desenvolvimento integrado.